

25 de novembro: Dia internacional para a eliminação da violência contra as Mulheres

written by Rosa Maria Aranha | 25 de Novembro, 2023



Esta data deve-se à homenagem a prestar às irmãs Tereza, Mirabel, Patrícia e Minerva que foram presas, torturadas e assassinadas em 1960, sob as ordens do ditador da República Dominicana, de nome Rafael Trujillo. As irmãs tornaram-se assim num símbolo mundial da luta contra a violência das Mulheres.

Lamentavelmente, nos dias de hoje, em média, **uma em cada três Mulheres** foi vítima de violência doméstica, física, psicológica ou sexual, por parceiro íntimo ou não parceiro ou ambos, pelo menos uma vez na vida.

Na maioria das vezes, a violência contra as Mulheres é letal, sendo mortas globalmente, **cerca de 200 Mulheres**, pelos seus parceiros íntimos ou não íntimos, todos os dias.

Acontece que, o isolamento social, a insegurança económica e a vulnerabilidade intensificam o aumento da dependência e da submissão da Mulher ao parceiro, sujeitando-se a todas as formas de violência doméstica.

Resulta do dano físico ou psicológico (este o mais gravoso), incluindo ameaças, coação e privação arbitrária de liberdade, seja na vida pública ou privada.

A violência contra as Mulheres tem elevada relevância e reflete-se na saúde e uma vez que viveram tal flagelo **apresentam mais distúrbios e patologias físicas e mentais**, utilizando algumas delas os serviços de saúde com maior frequência do que aquelas que não viveram essa triste experiência.

Normalmente, as consequências que essas Mulheres apresentam são do **foro do seu desenvolvimento pessoal**, designadamente as doenças de ocorrência tardia como a hipertensão, colesterol elevado, artrite e problemas cardíacos.

Na verdade, as marcas de agressões físicas vivenciadas pelas Mulheres **revelam um sério sofrimento moral** que traz, por sua vez, implicações de ordem psicológica e emocional.

Ademais, o acumular do sofrimento e a dificuldade, o medo e o receio em exteriorizar os seus problemas vivenciados com o seu parceiro refletem-se não só na saúde física mas também e mais grave na saúde emocional e psicológica, que leva ao uso de álcool e de drogas, à depressão, ansiedade, tabagismo, autoflagelo, distúrbios na alimentação e no sono e, por vezes, até ao suicídio.

A violência doméstica nas Mulheres é um problema **transversal na nossa sociedade**, independentemente do status social ou económico e que está muito aquém de se colmatar, devido às mentalidades e aos poucos valores/princípios da sociedade.

Isto posto, qualquer um de nós pode contribuir e combater a violência doméstica contra as Mulheres, denunciando o agressor da violência doméstica, como crime público que é.

Assim sendo, dê o seu contributo na eliminação e no combate das variadas formas de violência contra as Mulheres e não compactue com o silêncio e cumplicidade ou omissão. **Denuncie e trave a violência contra as Mulheres.**

Penso que ainda há um longo caminho a percorrer, obstáculos a ultrapassar e um árduo trabalho a realizar no apoio, acompanhamento e na proteção da vítima. Há que promover sistematicamente oficinas, grupos de discussão, cursos/debates/conferências ou outras atividades de capacitação e atualização dos profissionais, recurso a profissionais no terreno, nas diferentes áreas de atuação que vivenciaram “in locus” e na sua pessoa esse triste flagelo (“só sabe e sente quem passou por elas”).

A sociedade deve refletir e ser sensível à problemática social respeitante às Mulheres, tendo em conta o aumento significativo de casos de violência doméstica.

Indubitavelmente, que a existir violência doméstica sobre as Mulheres, essa iniciou-se já no namoro e que se desvalorizou, indevida e lamentavelmente, por desconhecimento, dependência, insegurança, medo, desculpabilização, cegueira do amor ou ainda e mais grave, por se julgar que esse comportamento e atitude nada mais foi do que um “**verdadeiro ato de amor**” do **parceiro**.

Ora, a violência sobre as Mulheres **não é um problema de Mulheres**, é um problema sério que tem de ser encerrado e encarado como um dos crimes mais cometidos nos dias de hoje. Trata-se de uma realidade mascarada, com muitos preconceitos, rótulos, medos, tormentos, mágoas, ansiedades, sofrimentos, dores, perdas, distúrbios, represálias, vergonhas e receios.

Diariamente, ouço, apoio, acompanho e defendo vítimas que sofreram e ainda sofrem em silêncio, sentem-se anuladas, vivem

sem esperança, já consumidas pela dor, humilhação, sofrimento, ansiedade, depressão, medo, angústia, sem forças para lutar pela sua paz e liberdade; e acima de tudo, de não serem consideradas, vistas e tratadas como Mulheres que são. Mulheres estas que receiam denunciar o agressor, quer por medo, vergonha, quer por represálias e falta de segurança que sentem no decorrer do processo-crime; vivem seriamente a eles atormentadas e acorrentadas, vivem sob estado de alerta e de vigilância permanente, face a um possível ato de loucura por parte do parceiro: **o homicídio.**

A eliminação da violência contra Mulheres é um processo duro, árduo, moroso, trabalhoso, desgastante e violento, pois as desculpas perante o que o agressor lhes fez e disse foram e são muitas e não tem desculpa. **Ser muda e submissa não é opção.**

Não seja cúmplice de um crime, nem omite a violência contra as Mulheres.

Denuncie e diga: **Stop violência contra as Mulheres!**

(S) EM SILÊNCIO!